

**A UNIVERSIDADE E AS AÇÕES DE EMPODERAMENTO NA COMUNIDADE  
INFANTO-JUVENIL DO QUILOMBO DAS BROTAS DE ITATIBA, SP.**  
*THE UNIVERSITY AND EMPOWERMENT ACTIONS IN THE KINDERGARTEN  
COMMUNITY OF QUILOMBO DAS BROTAS DE ITATIBA, SP.*

FANTINELLI, Jane Tassinari<sup>1-2</sup> FRICKE, Glacir Teresinha<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisa Meio Ambiente e Sustentabilidade (GPMAS); <sup>2</sup>Universidade São Francisco (USF)

[jane.fantinelli@usf.edu.br](mailto:jane.fantinelli@usf.edu.br)

**RESUMO.** Entre os projetos educacionais e interdisciplinares do Centro de Estudos Urbanos da USF (CEUr) que envolvem os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Pedagogia da Universidade São Francisco (USF), Campus Itatiba, SP, está os que abrangem as áreas de Ações Comunitárias e Extensionista e Relações Étnico-Raciais. Os estudos aqui apresentados tiveram como público alvo uma parcela da comunidade de crianças e adolescentes, remanescentes do Quilombo das Brotas em Itatiba. O projeto *A criança e sua identidade local*, iniciado em 2008 e desenvolvido até julho de 2017, teve como objetivo principal estimular a construção de experiências juvenis alicerçada nos valores de aprendizado com participação coletiva e solidária, preparando-os para assumir a sua cidadania, com competência para resolver problemas e ser responsável pela preservação do patrimônio territorial e cultural de seus antepassados. A adesão foi primordialmente de crianças 3 e 14 anos, que ocorreram com grande entusiasmo às atividades mensais desenvolvidas nos sábados matinais no Sítio das Brotas. As ações extensionistas visaram integrar conceitos das áreas do conhecimento da arquitetura (desenho, plástica, artes) e matemática, permeados pelas noções de territorialidade, memória e sustentabilidade ambiental. Como método foram desenvolvidas práticas lúdicas de ensino-aprendizagem (chamadas de Oficinas Temáticas), realizadas no próprio sítio quilombola, e de empoderamento tecnológico em Letramento em Programação Computacional. Esta capacitação foi desenvolvida em 2017 pelo curso de pedagogia, teve uma parceria com o Instituto Ayrtton Senna /USF e foi desenvolvido nos laboratórios de informática da USF e da Escola EMEB Philomena Salvia Zupardo de Itatiba. Pelos menos 6 adolescentes concluíram o curso de Letramento com foco nas atividades do projeto. Para as mães a não adesão dos adolescentes teve como motivo a inclusão e participação das crianças pequenas nas oficinas. Observou-se, entretanto, a falta de mobilização e interesse da comunidade adulta na realização dos eventos, responsável pela solução de continuidade no projeto de extensão proposto para 2017/2018.

**Palavras Chave:** Identidade quilombola; Quilombo Brotas; espaço e memória quilombola.

**ABSTRACT.** Among the educational and interdisciplinary projects of the Center for Urban Studies of the USF (CEUr) that involve the Architecture and Urbanism and Pedagogy courses of the São Francisco University (USF), Campus Itatiba, SP, are those that cover the areas of Community Actions and Extensionist and Ethnic-Racial Relations. The studies presented here had as a target audience a portion of the community of children and adolescents, remnants of Quilombo das Brotas in Itatiba. The project *The child and its local identity*, started in 2008 and developed until July 2017, had as main objective to stimulate the construction of youth experiences based on the values of learning with collective and solidary participation, preparing them to assume their citizenship, with competence to solve problems and be responsible for the preservation of the territorial and cultural heritage of their ancestors. Adherence was primarily

from children 3 and 14 years old, who enthusiastically took part in the monthly activities developed on Saturday morning in Sitio das Brotas. Extension activities aimed at integrating concepts from the areas of architectural knowledge (drawing, art, arts) and mathematics, permeated by the notions of territoriality, memory and environmental sustainability. As a method were developed ludic teaching-learning practices (called Thematic Workshops), held in the quilombola site itself, and technological empowerment in Computational Programming Letters. This training was developed in 2017 by the pedagogy course, had a partnership with the Ayrton Senna / USF Institute and was developed in the computer labs of the USF and the EMEB Philomena Salvia Zupardo de Itatiba School. At least 6 adolescents completed the course of Literacy focused on the activities of the project. For mothers, the non-adherence of the adolescents had as a reason the inclusion and participation of the young children in the workshops. However, the lack of mobilization and interest of the adult community in the realization of the events, responsible for the solution of continuity in the extension project proposed for 2017/2018, was observed.

**Key words:** Quilombola identity; Quilombo Brotas; space and quilombola memory.

## INTRODUÇÃO

Entre os objetivos dos projetos desenvolvidos e dos integrantes da Universidade São Francisco fundamenta-se o intuito de proporcionar aos alunos de graduação o contato com a realidade sociocultural das comunidades étnico-raciais e o desenvolvimento de projetos sociais aplicados, cumprindo o papel autêntico de Universidade alicerçada no tripé ensino, pesquisa e extensão universitária. Para os educadores a lembrança de Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 2002, p. 14).

Nos projetos extensionistas as ações foram voltadas principalmente para a comunidade infanto-juvenil do Quilombo das Brotas. Como objetivo geral as equipes se concentraram na seguinte premissa: a construção de um espaço de memória coletiva a partir da experiências vivenciadas no Sitio das Brotas. As ações foram direcionadas para que esta nova geração fosse levada a refletir sobre sua preservação e autonomia. Como estratégias de aproximação e envolvimento com a comunidade infanto-juvenil foram realizados passeios no sítio e criados exercícios lúdicos, afim de que se estimulasse a criatividade e os anseios da pequena comunidade juvenil.

### *Os remanescentes do Quilombo das Brotas*

A história do negro no Brasil se constituiu em diversas formas de resistência contra as condições de vida impostas pelo sistema escravagista, contra o preconceito e a discriminação racial. As revoltas, os assassinatos de senhores, as fugas e a constituição de locais que reproduzissem modos de vida característicos – os quilombos – foram as formas de sobrevivência e de se constituir como grupo social (BRASIL,2016; SILVA, 2008-2016; MARQUES, 2016).

No final da primeira metade do século XIX (1879) um casal de escravos, Emília e Isaac

Lima, depois de alforriados juntaram dinheiro com a venda de doces e adquiriram umas terras que levaram 30 anos para ser concretizada. Depois da abolição da escravatura, em 1888, o lugar tornou-se moradia de muitos negros (quilombo) que não tinham para onde ir (ORMANEZE, 2010). A filha do casal, Maria Emília Gomes Barbosa – a “Tia Lula” – tornou-se nacionalmente famosa por ter sido a principal mantenedora da religião afro-brasileira no Quilombo das Brotas (Figura 1 e 2).



**Figura 1** – A) Casa original da tia Lula. Fonte: Itesp, 2000. B) A nova edificação em técnica de pau a pique reconstruída no Sitio das Brotas como o novo terreiro. Fonte <http://grupoead2010.blogspot.com.br/2010/03/sugestoes.html> <http://graffitrilhas.com.br/acoes/segunda-acao/>. C) Por falta de conservação, em novembro de 2016, da edificação só restavam os escombros. Foto: Fantinelli, 2017.

Os moradores mais velhos do Quilombo relatam que entre os anos 1970 e 1980 o sítio dos quilombolas foi muito visitado, inclusive por estrangeiros, que para lá acorriam visando a realização de rituais de umbanda.

A partir da década de 1950, Tia Lula, passou a realizar trabalhos de assistência espiritual no Quilombo Brotas. Nas décadas de 1960 e 1970, principalmente, a Tenda da Lula ficou conhecida em toda a cidade de Itatiba. Conta-se que trabalhos eram realizados na mata e no rio dentro do Quilombo” (GALVÃO, 2010, p. 18).



**Figura 2** – Foto da tia Lula encontrada no novo “terreiro ou tenda” construída em alvenaria pelos seus descendentes, seu atual acesso (2016) com a equipe de pesquisa e crianças participantes do projeto de extensão comunitária. Fotos: Fantinelli, 2016.

A umbanda é uma religião genuinamente brasileira, surgida na década de 1930 no Rio de Janeiro a partir da combinação de elementos do candomblé, do catolicismo e do espiritismo. Cultua outros três espíritos, o preto-velho, o caboclo e a pomba-gira. Na umbanda e no candomblé, Oxalá é a divindade que criou a humanidade, por isso, ele se equivale a Jesus (PRANDI, 2016).

Pela proibição feita aos escravos de professar outras religiões que não fosse somente a do catolicismo, as suas divindades (16 orixás) foram relacionadas com os santos católicos. Reginaldo Prandi, autor do livro *Mitologia dos Orixás* explica que Oxóssi, o rei da caça, é associado a São Jorge e a São Sebastião e mora no meio da mata. Nossa Senhora Aparecida está na beira do riacho, território preferido de Oxum. Iemanjá é a deusa dos grandes rios. Nossa Senhora da Conceição é uma das manifestações católicas da Virgem Maria. No candomblé ela é representada como uma negra e usa roupas africanas. Xangô – São Jerônimo e São Jorge – é o deus do trovão e da justiça.

Na Figura 3 imagens de santos católicos que representam os orixás e diante das quais são feitas as oferendas. Hoje estão abrigados em uma nova edificação feita em alvenaria de tijolos, na qual estão reunidos todas as entidades cultuadas no candomblé (religião africana de origem iorubá, um povo que ocupava a região onde hoje ficam Nigéria, Benin e Togo) e na ubanda (Figura 4). Estas imagens são testemunhos da cultura e tradição do sincretismo religioso dos quilombolas do Sítio das Brotas. A mãe-de-santo, como era conhecida Tia Lula, faleceu em 2006.



**Figura 3** – Na sequencia imagens de Pai Joaquim e Mãe Maria Conga (pais do terreiro), São Jorge e São Sebastião e Oxóssi no terreiro do Quilombo das Brotas. Fotos: Fantinelli, 2016.



**Figura 4** – A nova edificação que abriga as imagens que representam os orixás. Fotos: Fantinelli, 2016

Embora o local esteja aberto à visitação e de possuir acervo de imagens religiosas, fotografias de época, apetrechos de culto, utensílios domésticos e pessoais da “Tia Lula” além de um percurso devotado às divindades da umbanda (linha de rituais), o fluxo de visitantes atualmente é inexpressivo. Fato justificado pela falta de uma infraestrutura para uso turístico da área e a falta de capacitação e aptidões dos moradores para a exploração potencial do local

como fonte de renda.

Sabe-se que as novas gerações da comunidade remanescentes de quilombolas se afastaram das tradições culturais e religiosas e adotaram as religiões evangélicas e pentecostais. Na última pesquisa realizada dentro do ciclo 2016/2017 (Relatório PROBAICITex – Coord. Fantinelli, J. T. “A moradia como espaço de bem estar e memória na comunidade infanto juvenil do Quilombo Brotas – Itatiba/SP”) constatou-se que as crianças participantes do projeto possuem receio de passar em frente da nova construção que abriga o Centro Religioso.

A partir da Constituição Federal de 1988, que reconheceu definitivamente o direito à propriedade aos remanescentes das comunidades de quilombos, a questão quilombola passou a frequentar os mais diversos círculos de debates nas esferas pública e privada, incentivando trabalhos acadêmicos, desencadeando ações governamentais e de entidades civis, e, assim, despertando a atenção de grande parte da sociedade brasileira.

Existem hoje no país cerca de 1500 comunidades certificadas. Muitas comunidades rurais negras passaram a construir uma nova identidade, baseada no resgate do conceito de “quilombo”, com o aparecimento de novos atores sociais, ampliando e renovando os modos de ver e viver a identidade negra. O fenômeno da memória passou a ter importância fundamental num campo de disputas primordialmente territoriais e a oralidade passou a ser um testemunho histórico autêntico, passado de geração em geração (SILVA, 2008).

Em 18 de novembro de 2004 foi publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo despacho do Diretor-Executivo do ITESP, aprovando o Relatório Técnico-Científico sobre a identificação étnica e territorial dos Remanescentes da Comunidade do Quilombo das Brotas, situado no município de Itatiba/SP. A partir dessa data os moradores do Sítio das Brotas passaram a ser reconhecidos como comunidade remanescente de quilombolas.

O Quilombo Brotas é de grande interesse por sua localização. Distante cerca de 2 km do centro da cidade de Itatiba, ocupa uma área residencial privilegiada que conta com toda a infraestrutura urbana, com acesso aos serviços essenciais como educação, saúde, eletricidade, coleta de lixo e arruamento. Constitui-se em um patrimônio histórico, cultural e ambiental brasileiro. Traz na sua trajetória histórica um conjunto referencial de ação, identidade e memória da luta dos negros escravos pela sua liberdade e cidadania.

O que torna o Quilombo Brotas diferente de seus congêneres brasileiros é sua própria fundação, realizada por uma família de afro descendente alforriada ainda no século XIX. Trata-se do primeiro quilombo brasileiro que, em função da urbanização em seu entorno, ficou com seus 12,5 ha inseridos na malha urbana da cidade.

Os moradores do Quilombo Brotas contam com obstáculos que agravam as possibilidades de ingresso no mercado de trabalho, ou seja, a baixa escolaridade e a falta de capacitação profissional. Uma parte significativa dos moradores não possui emprego formal com carteira de trabalho assinada. O diagnóstico prévio realizado pela equipe da Universidade São Francisco permitiu constatar algumas peculiaridades da área. Pelo fato deste quilombo ter tido origem diferenciada dos seus congêneres, os quais, via de regra, foi formada por negros de diversas etnias, os atuais moradores do Quilombo Brotas descendem todos diretamente de um único casal, Amélia de Lima e de Fabiano Barbosa (SCALI, 2004).

Até 1970 este grupo familiar viveu da economia de subsistência com plantação de gêneros alimentícios, criação de animais domésticos e troca dos excedentes produzidos, no então sítio, por outras mercadorias, na cidade de Itatiba. Com o passar do tempo, contudo, os filhos e netos de Amélia de Lima e Fabiano Barbosa saíram das terras para procurar trabalho na indústria, em franca expansão na região, sobretudo em Campinas, Jundiaí e cidades vizinhas. Tendo encontrado dificuldade de inserção no mercado de trabalho, parte dos descendentes de Lima e Barbosa regressou ao sítio, onde vive até hoje, praticando atividades diversas e pouco

rendosas (SCALI, 2004).

A Figura 5 mostra o Quilombo Caçandoca no litoral de Ubatuba, visitado pelos autores em 2009 e novamente em 2017, agora já com os moradores estruturados para o atendimento dos turistas, principalmente com infraestrutura de bares, restaurantes, aluguel de equipamentos de lazer e das moradias quilombolas como pousadas.



**Figura 5** – Quilombo Caçandoca na Praia Grande, Ubatuba, SP, estruturado com restaurantes para o turismo de lazer junto à praia. Fotos: Fantinelli, abril 2017.

Na Figura 6 a comunidade quilombola Cantinho da Independência, situada às margens da Rodovia Rio-Santos, também foi visitada pelos autores em 2008. Na época havia um pequeno local para venda de artesanato. Em 2017 a comunidade já conta com um centro de vendas de artesanato e um grande e bem equipado restaurante para atendimento do intenso fluxo de turismo da região de Parati (RJ).



**Figura 6** – Quilombo Cantinho da Independência em Parati, RJ. Comunidade estruturada com restaurante e casa de artesanato para o atendimento do fluxo de turismo na rodovia Rio-Santos. Fotos: Fantinelli, julho 2017.

Na Figura 7 são vistas imagens do precário prédio da Associação do Quilombo das Brotas, devastado pela última enchente ocorrida em março de 2016 em Itatiba, e situação igualmente precária da maioria das moradias que se soma atualmente ao descaso com a limpeza geral dos arruamentos do local.



**Figura 7** – Quilombo das Brotas em Itatiba, SP. A comunidade ainda não se estruturou para a exploração turística do local. Fotos: Fantinelli, julho 2016.

*As ações de empoderamento no Quilombo das Brotas*

A partir de 2006, através da lei n. 3.946 de 27 de dezembro de 2006, a área foi declarada de utilidade pública municipal e pode ser criada a “Associação Cultural Quilombo Brotas”, que passou a ser coordenada pela Sra. Ana Maria Marcelina de Lima e o Sr. Manoel Barbosa. A forma como as lideranças da Associação Cultural vinham articulando as parcerias com o ITESP, CATI, EMBRAPA, Prefeitura Municipal e a Universidade São Francisco possibilitaram até então intensa movimentação e integração para a resolução conjunta de seus problemas e para a capacitação da comunidade.

Entre 2008 e 2010, através do ITESP e CEUR, foram realizadas diversos minicursos para a produção de artesanato de biojóias, mosaicos reciclados, bordados com técnicas africanas e pintura com tinta à base de terra (Figuras de 8 a 15). A capacitação em informática básica foi realizada pela USF, nas dependências da universidade.

Um levantamento feito pelo CEUR em 2007 constatou que a população residente no Quilombo era de 148 indivíduos (Tabela 1). Em 2010 (Fantinelli, 2010) já eram 200, dos quais cerca de 53% eram crianças e adolescentes, 43% jovens e adultos, e 4% idosos (Tabela 2). Das 41 famílias existentes, 7 não possuíam filhos, 27 possuíam filhos entre 1 a 16 anos, e os demais, filhos jovens e adultos.

**Tabela 1** – Moradores residentes no Quilombo das Brotas em 2007.

Crianças 0-6	Crianças 7-11	Crianças 12-14	Adolescentes 15-17	Jovens 18-29	Adultos 30-59	Idosos 60 e +	TOTAL Descendentes quilombolas
7	28	25	20	26	40	2	148

Fonte: CEUR, 2007.

**Tabela 2** – Moradores residentes no Quilombo das Brotas em 2007.

Crianças e Adolescentes 0-19	Jovens 20-29	Adultos 30-59	Idosos 60 e +	TOTAL Descendentes quilombolas
106	38	48	8	200

Fonte: Fantinelli, 2010.



**Figura 8** – Crianças do Quilombo das Brotas produzindo tinta com terra, em oficina realizada com alunos da Arquitetura e Urbanismo da USF em 2008. Fotos: Fricke, 2008.



**Figura 9** – Artesanato com mosaicos reciclados produzidos nos minicursos realizados na comunidade do Quilombo das Brotas, em 2010. Fotos: Fricke, 2010.

Em 2010 o Centro de Estudos Urbanos (CEUr –USF) realizou diversas atividades e reuniões com a comunidade remanescente, e, detectando a necessidade de uma gestão sustentável para a área, elaborou o projeto “Centro Cultural Quilombo Brotas: Inserção no Circuito Cultural e Ecológico Regional”. O projeto teve como objetivo a construção de infraestrutura de prédios, banheiros, cozinhas, áreas de lazer e estacionamentos para a inserção do quilombo no circuito turístico cultural e ecológico regional, de modo a proporcionar oportunidades de trabalho e geração de renda para os seus habitantes através da comercialização dos produtos a serem gerados por eles.

O projeto arquitetônico do Centro Cultural, projetado para ser construído em 3 etapas (Cozinha, Salão multifuncional, Área de lazer e Exposições ao ar livre), foi baseado em conceitos de sustentabilidade ambiental, envolvendo desde a escolha dos materiais, componentes e tecnologias construtivas, conforto ambiental e atendimento às normas de acessibilidade, além dos aspectos culturais característicos de uma comunidade de afrodescendentes. O programa de necessidades foi definido através das reuniões com a associação de moradores e a comunidade residente no quilombo.



**Figura 10** – Reunião de apresentação do projeto Centro Cultural Quilombo das Brotas (11 de junho de 2011) nas dependências da USF com as instituições parceiras - ITESP, CATI, Prefeitura Municipal de Itatiba e lideranças do Quilombo das Brotas. Fonte: USF, 2011.





**Figura 11** – Maquete e projeto do Centro Cultural Quilombo das Brotas desenvolvido entre 2010 e 2011 por alunos e docentes da USF. Fotos: Fantinelli, 2011.

Junto com a elaboração do projeto arquitetônico, o CEUr, através de sua equipe de pesquisadores e alunos de graduação de Arquitetura e Urbanismo, realizou um trabalho de extensão comunitária com as crianças do Quilombo. O objetivo principal foi focado em construir de forma reflexiva, participativa e coletiva a memória *do Centro Cultural Quilombo das Brotas* de Itatiba através de práticas de inserção das crianças nos novos usos e atividades que seriam desenvolvidas com a requalificação da área quilombola, estimulando a formação de uma consciência coletiva dos futuros gestores do legado histórico, cultural e ambiental (Fantinelli et al, 2012).



**Figura 12** – Registro do lançamento da pedra fundamental para construção do Centro Cultural Quilombo Brotas em março de 2012, com a presença da comunidade quilombola e lideranças institucionais da USF, CATI, ITESP, EMBRAPA e Prefeitura Municipal. Fotos: Fantinelli, 2012.



**Figura 13** – Comidas típicas da comunidade afro foram preparadas pelas mães quilombolas e servidas durante os eventos das oficinas. Nas figuras acima evento em março de 2012. Foto: Fantinelli, 2012.

Naquela ocasião foram realizadas diversas oficinas com práticas e atividades interativas e lúdicas, com enfoque na interação entre as crianças, os estudantes e os docentes tendo como metodologia e recurso pedagógico a construção da maquete física do núcleo de 12,50 hectares do Quilombo Brotas. A interação entre imagens analógicas e disposição física dos elementos constituintes, como relevo, moradias, matas, córregos, espaços de lazer e do novo centro cultural teve um enfoque interdisciplinar das diversas áreas do saber, estimulando a construção da memória coletiva dos seus moradores e a formação de uma consciência solidária para a futura gestão do patrimônio cultural, social e ambiental do novo Centro Cultural. A ação foi registrada em pôster no VIII Encontro de Extensão Universitária – Ciência e Juventude em Movimento: Além das Fronteiras, realizado no Campus Bragança Paulista da USF, em 2012.



**Figura 14** – Maquete do relevo do Sítio das Brotas e a interação das crianças para a localização das suas moradias, das matas, rios e do novo prédio para abrigar o novo centro cultural a ser construído. Fotos: Fantinelli, 2011



**Figura 15** – Lideranças do Quilombo Brotas, equipe de pesquisa da USF e crianças participantes do projeto para o empoderamento do novo centro cultura em 2011. Fotos: Fantinelli, 2011

Em 2014 todos os projetos arquitetônicos e projetos executivos complementares (topográfico, estrutural, elétrico e hidráulico) da primeira e segunda etapa foram concluídos e aprovados pela Prefeitura Municipal de Itatiba. Os recursos do Instituto de Terras de SP (ITESP) e Banco Mundial, destinados à construção da primeira etapa esbarraram em embaraços jurídicos da própria “Associação Cultural Quilombo Brotas”, até então desconhecidos de toda a equipe de trabalho. Por falta de solução os recursos retornaram às suas origens. A falta de prestação de contas através de notas fiscais jurídicas, de recursos financeiros doados foi responsável pelo embargo e a desarticulação da construção do Centro Cultural. Os constantes conflitos entre os membros da comunidade descendente de quilombolas fez com que as antigas lideranças se afastassem das atividades até então desenvolvidas.

## METODOLOGIA

Baseado nos conceitos da pedagogia construtivista, no qual a criança interage com o meio ambiente no seu espaço de convivência cotidiana (o próprio Sítio das Brotas) e é estimulado a analisar e elaborar soluções para os problemas existentes, foi proposta a realização de oficinas temáticas com atividades e reflexões abrangendo diversas áreas do conhecimento. O enfoque na educação ambiental, sustentabilidade e teve como objetivo final estimular ações de empoderamento e a construção de lembranças que venham construir a memória afetiva e coletiva destas crianças.

Seguindo esta metodologia, também adotadas nas ações extensionista anteriores, foi proposta pelos pesquisadores do CEUR-USF uma nova abordagem a ser realizado entre 2016 e 2017 com a comunidade infanto-juvenil do Quilombo das Brotas. Esta ação envolveu quatro (4) abordagens temáticas:

Tema 01: A formação da memória coletiva no Quilombo das Brotas através da internalização de conhecimentos básicos da matemática e arquitetura;

Tema 02: A moradia como espaço de bem estar e memória na comunidade infanto-juvenil do Quilombo das Brotas;

Tema 03: A trilha da mata remanescente no Quilombo das Brotas como promotora de noções e ações de turismo urbano para a sua comunidade infanto-juvenil.

Tema 04: A criança e sua identidade local: construindo a memória do Quilombo das Brotas através do letramento computacional da plataforma scratch.

A imersão das crianças na coleta e composição de elementos da natureza presentes mata remanescente do Sítio das Brotas teve como objetivo possibilitar a criação de modelos planos

e espaciais com desenhos e maquetes. Pretendeu-se como resultado final que o estudo dos elementos geométricos da natureza e sua composição criativa permitissem entender as noções básicas de unidades de medidas, área, volume, altura, frações, etc. Ao mesmo tempo que estas lembranças viessem a construir a memória afetiva e coletiva destas crianças.

Os trabalhos foram iniciados em agosto de 2016 com a estruturação de um cronograma de reuniões semanais com a equipe de professoras (Elisabeth Conceição Sena Gonçalves, Maria de Fatima S. P. Lukajanenko e estas duas autoras), estudantes (Priscila Gracielli Admertides dos Santos e Giovanna Catarochi Pedrialli do Curso de Arquitetura e Urbanismo, e Valeria Gozeloto do Curso de Pedagogia), e as mães da comunidade remanescente do Quilombo (cerca de vinte). A formatação da comunicação entre a equipe e as mães das crianças foi realizada através do aplicativo WhatsApp. O projeto foi desenvolvido até julho de 2017 (Figuras 16 a 18).



**Figura 16** – Noções de triângulo equilátero, quadrado e trapézio desenvolvidos nas oficinas (2016-2017) sobre geometria plana. Fotos: Fantinelli, 2017.



**Figura 17** – Momento de concentração no piquenique para o bate papo e reflexão sobre o problema do lixo no Quilombo e o descarte do que foi produzido no evento. Fotos: Fantinelli, 2016



**Figura 18** – Visita do Frei Tiago Alexandre Hayakawa, Coordenador do Núcleo de Extensão Universitária da USF, em 11 de março de 2017 na sede da Associação Quilombo das Brotas. A seguir em pé: estudante Priscila, Profa. Glacir, (Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da USF- Itatiba/Bragança Paulista), Profa. Elisabeth e Profa. Jane (coordenadoras do projeto de extensão 2016-2017 no Quilombo) e as crianças da comunidade das Brotas. Fonte: Os autores, 2017.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo 207 da Constituição Brasileira dispõe que: "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão". O trabalho de extensão universitária tem como intenção fundamental interagir e transformar a realidade social da comunidade ao seu redor, compartilhando e difundido os saberes gerados pelo ensino e pesquisa da instituição. O envolvimento dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo da USF com as práticas sociais fomentam discussões sobre a realidade de segmentos da sociedade brasileira que enfrentam a desigualdade econômica, cultural, social e racial. Serve para despertar o interesse para atuações de maior abrangência como a articulação de políticas públicas específica para a realidade vivenciada, como as parcerias realizadas com a CATI, ITESP, EMBRAPA e Casa do Agricultor e Prefeitura Municipal de Itatiba.

A atuação da Universidade São Francisco na comunidade Quilombo das Brotas já se estende por mais de 14 anos, com o intenso envolvimento do corpo docente e discente do curso de Arquitetura e Urbanismo para a elaboração de relatórios, estudos e propostas urbanísticas como Plano Diretor Ambiental e Participativo do Quilombo das Brotas, enviado em 2010 para a Prefeitura Municipal como projeto de lei visando integra-lo no Plano Diretor do Município de Itatiba. Diversos trabalhos de final de curso tiveram como fonte de estudo o Sitio das Brotas, com diagnósticos e propostas de soluções para o arruamento, inadequação da localização das moradias em áreas sujeitas a enchentes e até para a sua reconstrução ou melhorias.

O trabalho de extensão a partir de 2010 passou a ter como foco a comunidade infanto-juvenil do Quilombo, com o ensino-aprendizagem focado na memória, identidade e empoderamento. Como resultado foram geradas 3 publicações registradas nos encontros de Iniciação Científica e Extensão Universitária ocorridos no campus da USF – Bragança Paulista, em 2012 (Figura 19), e no campus da USF-Itatiba, em 2017 (Figura 20).



**Figura 20** – As ações de empoderamento na comunidade infanto-juvenil realizadas entre 2016 e 2017 foram registradas no XII Encontro de Extensão Universitária – *Biomás e Ciências: Um Tour pela Vida* ocorrido no campus da USF Itatiba- SP em 10 e 11 de maio de 2017. Fonte: Os autores, 2017.

Está na própria metodologia aplicada as pretensões do desenvolvimento de um ensino continuado para então obter-se resultados capazes de serem quantificados. Os relatos das crianças, gravados em vídeos pela equipe de pesquisa, mostram o estreito relacionamento e cooperação que vinha se efetivando e a desinibição das crianças ao verbalizar e refletir sobre situações vistas como problemas no Quilombo, como a existência do lixo pelo sitio e a falta de ‘jardins floridos’.

A organização de grupos infantis para a solução conjunta das carências detectadas começou a ser estimulada no final de 2016. No entanto a descontinuidade na realização das oficinas começou a ocorrer já em 2017. O cancelamento das mesmas se deram em função das frequentes chuvas e da precariedade do espaço usado para a reunião com as crianças (cobertura com goteiras e ausência de sanitários e água). Somaram-se a isto as atividades escolares programadas para os sábados e a coincidência das atividades de ginástica rítmica oferecidas para as mães no mesmo local. Embora o contato permanente, por WhatsApp, com as mães e a disponibilidade das imagens das crianças nas atividades de cada exercício, observou-se o pouco interesse dos pais pelos resultados apresentados. Ao longo do ciclo de extensão nenhum pai visitou o trabalho que até então vinha sendo realizado. Algumas reuniões voltaram a ser efetivadas com as mães para que houvesse o incentivo à participação das crianças e o cumprimento ao horário programado.

O ciclo de extensão se estendeu até 30 de junho de 2017. A partir de então as mães não tiveram mais interesse de prosseguir com as novas etapas planejadas para o ensino-aprendizagem (Figura 21). Embora no início de agosto de 2017 toda a equipe de projeto de extensão da USF tenha ido até o Quilombo para uma reunião de encaminhamento das novas atividades, nenhuma mãe (e pais) compareceu ao local do encontro. As novas ações propostas foram desta foram canceladas e transferidas para outra comunidade infantil do município de Itatiba.



**Figura 21** – Nas oficinas com a temática sobre geometria plana as figuras mostram o traçado simplificado da folha vegetal (transformado em triângulo) é preenchido com pequenos triângulos de E.V.A. Trabalho de Lucas (6 anos), Jessica (10 anos) e Ingrid (9 anos). Fotos: Fantinelli, 2017.

---

## CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas no Quilombo das Brotas a partir de 2008 com a comunidade infanto-juvenil mostrou o entusiasmo das crianças com as atividades lúdicas desenvolvidas no próprio sítio. Nelas foi ressaltada a preocupação da equipe de extensão de levantar e questionar os problemas e ressaltar a importância das reflexões e soluções proposta pelos pequenos moradores. O trabalho iniciado em 2010 para a elaboração e implantação de um Centro Cultural que reunisse uma série de atividades culturais e de geração de renda (oferta de festa culinárias e de produtos produzidos pelos moradores) teve uma intensa participação das crianças e das mães (na época com 7 anos a menos), estimulados pela antiga liderança da Associação Cultural, muito atuante e mobilizada para a transformação do Quilombo em um centro de atração turística inserido na rota regional do Circuito das Frutas. A desmobilização que se seguiu com o embargo aos recursos financeiros ganhos para a construção da primeira etapa do projeto (cozinhas e sanitários) é presenciado fisicamente no próprio sítio, com a falta de cuidado com as questões relacionadas à manutenção da área (falta de capina, restos de construção depositados em frente as moradias, lixo dos usuários espalhados, etc). Os últimos contatos realizados em 2017 com os moradores e antigas lideranças quilombola mostraram uma série de conflitos internos que ainda permanecem na Associação Cultural do Quilombo Brotas. Os relatos apontam que a entrada de novos moradores, alheios à história quilombola, como novos parceiros, maridos e esposas dos descendentes que não pertencem ao quilombo e não concordam com o movimento de resgate da história, cultura, religiosidade e rituais dos quilombolas tem sido um dos pontos de discórdia. Soma-se também as divergências com a posse da terra, principalmente entre os que são descendentes mas já não moram no sítio e os que usam o sítio apenas como área de lazer nos finais de semana. Esta divisão da comunidade faz com que os projetos anteriores articulados com as entidades institucionais municipais, regionais e acadêmicas passassem a ser desconsiderados e esquecidos. A comunicação entre as equipes de extensão da universidade e os atuais dirigentes da Associação Cultural registrou dificuldades para o desenvolvimento dos projetos propostos, tanto os que envolveram as crianças como as melhorias urbanas proposta para o Urbanismo do Sítio, pelos docentes e estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da USF. O novo projeto proposto e aprovado pela universidade para 2017/ 2018 para atuação na área de extensão com a comunidade infanto-juvenil do Quilombo não encontrou o apoio das mães (principais atores para a educação das crianças), que não atenderam ao chamamento para a reunião de discussão para as novas ações e parcerias. A equipe de extensão universitária, em consonância com a direção da USF e em parceria com a Secretaria de Ação Social da Prefeitura Municipal de Itatiba resolveu estabelecer uma nova parceria, agora com a Cooperativa dos Catadores e Triadores de Materiais Recicláveis de Itatiba – Cooperativa Reviver – com o objetivo de promover ações sócio produtiva e de empreendedorismo social para um universo de pelo menos 22 crianças, entre 6 e 17 anos, filhos dos 39 componentes da cooperativa. As atividades já se encontram em andamento.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos às instituições envolvidas no Projeto Quilombo das Brotas: Associação Cultural Quilombo Brotas - gestão 2006-2012; Prefeitura Municipal de Itatiba - gestão 2013-2016; Instituto de Terras do Estado de SP – ITESP; Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI; Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias – EMBRAPA; Centro de Estudos Urbanos – CEUR/USF; e Universidade São Francisco pelo apoio financeiro de bolsas de pesquisas aos estudantes e docentes participantes.



---

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. - Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014. 144 p.; il. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/artigos/28032014/historia-e-cultura-africana-e-afro-brasileira-na-educacao-infantil>. Acesso, jan 2016.

FANTINELLI et al. **A criança e a sua identidade local: construindo a memória do Centro Cultural Quilombo das Brotas de Itatiba, SP**. Itatiba: Universidade São Francisco. 2012. VIII Encontro de Extensão Universitária - Ciência e Juventude em Movimento: Além das Fronteiras, maio de 2012.

\_\_\_\_\_, (Coord) Relatório de Extensão Universitária PROBAICITex - ciclo2016-2017, USF-Itatiba. **A criança e sua identidade local: construindo a memória do Quilombo das Brotas de Itatiba, SP**. 2017,100p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários prática educativa**. 15° edição. Paz e Terra, 2002 ,54 p.

GALVÃO, Mariana (Org.). **Brotas: um quilombo em Itatiba**. Itatiba: Berto, 2010.

MARQUES, C. E. **De Quilombos a quilombolas: notas sobre um processo histórico-etnográfico**. Revista de Antropologia, SP, USP, 2009, V. 52 N° 1. Disponível em: <https://nuqfafich.files.wordpress.com/2014/05/artigo-ac2bac3a1es-afirmativas-necessidade-plural.pdf> Acesso: maio 2016.

ORMANEZE, F. 2016. **Quilombo urbano**. Disponível em <http://www.palmares.gov.br/?p=3129&lang=es>

PRANDI, R. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Cia da Letras, 2001, 591 p.

SILVA, S. R. **Negros na Mata Atlântica. Territórios quilombolas e a conservação da natureza**. 2008, 355p. Tese (Doutorado em Geografia Física) Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Quilombos no Brasil: A Memória como forma reinvenção da identidade e territorialidade negra**. XII Colóquio Internacional de Geocrítica. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/08-S-Rezende.pdf>. Acesso: jan 2016.

SCALI, S. **Relatório Técnico Científico sobre os remanescentes da comunidade de Quilombo Brotas**, Itatiba/SP, Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP), 2004.